

TRABALHO

Porto Alegre lidera em vagas formais no Estado

Capital tem 591 mil vínculos de emprego ativos, sendo a cidade com mais postos de trabalho do RS

Ana Stobbe

Embora a Macrorregião Metropolitana possua 54,6% do total estadual de empregos industriais, há uma concentração: a maioria deles (32,7% do total do Rio Grande do Sul) está no Vale do Sinos. Os outros dois Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) dessa parte do Estado – Região Metropolitana e Litoral Norte – juntos, representam apenas 21,9%.

E, nesse contexto, a Macrorregião Norte avança a passos largos: em 2020, possuía 16,1% dos trabalhos industriais gaúchos e, em 2026, passou a ter 18,5%. No mesmo período, houve uma

redução de 3,1% no número de postos de trabalho na indústria na Macrorregião Metropolitana.

“Você tinha uma visão antiga de que a Região Metropolitana concentrava muito o emprego industrial. Vemos que a indústria já está crescendo bem menos que o emprego total, e, dentro do território, tem uma perda relativa da metropolitana”, avalia Xavier.

Apesar da perda de participação no total estadual, a Macrorregião Metropolitana foi capaz de ampliar os vínculos de trabalho formal no comparativo interanual. Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, o número de empregados geral cresceu em 1,5% nessa parte do Rio Grande do Sul, em um índice próximo ao do Estado, que saltou em 1,3% no mesmo período.

Porto Alegre, a capital gaúcha, é a cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Por óbvio,

também é a que mais possui vínculos empregatícios ativos: 591.818 contratos profissionais em janeiro de 2026. O número representa um avanço de 2,12% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O crescimento foi difuso, entre setores voltados ao serviço e à indústria.

Apesar disso, é possível verificar alguns destaques na cidade. No comparativo interanual, de 2025 e 2026, os principais saldos positivos estiveram nos serviços de escritório e apoio administrativo, com novos 3.448 empregos, e nas atividades e serviços de informação, com 1.447.

Já no aspecto negativo as atividades de vigilância, segurança e investigação tiveram uma perda de 1.744 postos de trabalho, enquanto o comércio varejista sofreu uma baixa de 279 vínculos profissionais.

Litoral Norte

Cidade	Vínculos ativos em janeiro da 2025	Vínculos ativos em janeiro de 2026	Variação
Capão da Canoa	12.793	12.938	1,13%
Osório	11.571	11.218	-3,05%
Torres	10.681	11.104	3,96%
Tramandaí	8.589	8.687	1,14%
Xangri-Lá	4.820	5.008	3,90%
Imbé	3.268	3.373	3,21%
Três Cachoeiras	2.800	2.959	5,67%
Mostardas	2.709	2.749	1,47%
Terra de Areia	1.870	1.930	3,20%
Palmares do Sul	1.713	1.770	3,32%
Cidreira	1.586	1.635	3,08%
Arroio do Sal	1.589	1.610	1,32%
Balneário Pinhal	1.225	1.383	12,89%
Capivari do Sul	1.057	1.122	6,14%
Caraá	856	904	5,60%
Maquiné	808	815	0,86%
Dom Pedro de Alcântara	309	317	2,58%
Itati	247	272	10,12%
Morrinhos do Sul	198	217	9,59%
Três Forquilhas	146	142	-2,73%
Mampituba	128	135	5,46%

O **Litoral Norte** é, entre os três Coredes, o que mais destoa. Afinal, além de ser a área do Estado que mais tem atraído população e a com o menor Produto Interno Bruto per capita, é também uma região pujante na geração de empregos, com uma variação de 2%, acima do Estado. Torres foi uma cidade litorânea que se destacou nos indicadores. Principalmente, por ter crescido 3,9% no número de postos de trabalho formais, entre janeiro de 2025 e de 2026, e 24,5% no período de 2020 a 2026. O desempenho foi puxado pela construção civil e pelas atividades de atenção à saúde humana.

Região Metropolitana

Cidade	Vínculos ativos em janeiro da 2025	Vínculos ativos em janeiro de 2026	Variação
Porto Alegre	579.490	591.818	2,12%
Gravataí	57.465	58.157	1,20%
Cachoeirinha	40.418	41.714	3,20%
Viamão	20.879	21.561	3,26%
Guaíba	18.922	18.427	-2,61%
Alvorada	17.106	17.637	3,10%
Eldorado do Sul	16.176	16.256	0,49%
Triunfo	13.964	14.991	7,35%
Santo Antônio da Patrulha	10.061	10.379	3,16%
Glorinha	1.570	1.583	0,82%

Na **Região Metropolitana** há alguns destaques. Caso de Gravataí, que abriga a General Motors e possuía, em janeiro de 2026, 58.157 postos de trabalho, sendo que 39,4% estavam na indústria. No comparativo interanual, o aumento foi de 1,2% no total e uma queda de 0,5% nos empregos industriais. Triunfo, sede do Polo Petroquímico, por sua vez, cresceu em 7,35% no número de postos de trabalho no período, indicador que sobe a 68,6% ao comparar de janeiro de 2020 e 2026.

Vale do Sinos

Cidade	Vínculos ativos em janeiro da 2025	Vínculos ativos em janeiro de 2026	Variação
Canoas	90.859	92.672	1,99%
Novo Hamburgo	71.821	70.763	-1,47%
São Leopoldo	56.407	56.794	0,68%
Campo Bom	27.534	27.386	-0,53%
Sapucaia do Sul	21.197	22.029	3,92%
Sapiranga	21.278	21.025	-1,18%
Esteio	19.826	19.314	-2,58%
Estância Velha	12.898	12.645	-1,96%
Dois Irmãos	11.641	11.132	-4,37%
Nova Santa Rita	10.130	10.159	0,28%
Portão	9.693	9.776	0,85%
Ivoti	7.963	8.116	1,92%
Nova Hartz	6.987	6.838	-2,13%
Araricá	2.175	2.178	0,13%

O **Vale do Sinos**, área de intensa industrialização, teve um mau desempenho no setor, com queda de 3% dos postos de trabalho industriais. Mesmo assim, algumas cidades avançaram na geração de empregos. É o caso de Canoas, que aumentou o número de postos de trabalho em praticamente 2% em janeiro de 2026 em relação ao mesmo mês do ano passado. O indicador foi puxado pelos serviços de escritório e apoio administrativo,

as atividades de vigilância, segurança e investigação, e o comércio varejista. Esteio, que sedia anualmente um dos principais eventos da agropecuária, a Expointer, teve um desempenho positivo na indústria, que ampliou em 4,1% o número de vínculos empregatícios do setor. O indicador foi puxado justamente pelo setor de máquinas e equipamentos. No volume total de empregos, entretanto, a variação foi negativa em 2,58%.